

# 1

## Brasil só aceita co-financiamento sem imposições

EDGARDO COSTA REIS

Correspondente

WASHINGTON — O Governo brasileiro teme que o financiamento de projetos de desenvolvimento pelo Banco Mundial e as instituições financeiras privadas restrinja o acesso do País aos novos recursos de que precisa para fechar seu balanço de pagamentos em 85. A afirmação foi feita ontem pelo Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, no intervalo das reuniões do Grupo dos 24 (nações em desenvolvimento) do Fundo Monetário Internacional (FMI).

O Ministro afirmou também que o Brasil só aceitará os co-financiamentos, se o Bird não impuser novas condições para a liberação dos recursos. Se realizada nos moldes em vigor, esclareceu Galvêas, esta operação poderá dar ao Bird papel semelhante ao do FMI como catalisador de empréstimos comerciais aos países devedores.

— Estes programas (de co-financiamento) precisam ser mais bem qualificados no que diz respeito aos nossos interesses. Estamos examinando o assunto em relação ao Brasil.

Galvêas participa hoje do encontro do Comitê Interno do FMI, órgão de decisão política da instituição, que reúne pobres e ricos. Amanhã vai à reunião do Comitê de Desenvolvimento do Fundo, encarregado de examinar a transferência de recursos para as nações pobres.